



Decreto n. 2.133/2008

“Dispõe sobre o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Casa Paroquial”.

O Prefeito Municipal de Santa Luzia, usando de suas atribuições legais, conforme dispõe o art. 222 §1º, o art. 16, XLVII e o art. 17, IV da Lei Orgânica Municipal, **DECRETA:**

Art. 1º. Fica tombado, em nível municipal, tendo em vista a importância histórica, arquitetônica e cultural para o município, o Conjunto Arquitetônico que compreende a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Casa Paroquial e os bens móveis e integrados que guarnecem os seus interiores.

Parágrafo único. A descrição exata de cada bem está nos históricos que passam a fazer parte deste decreto.

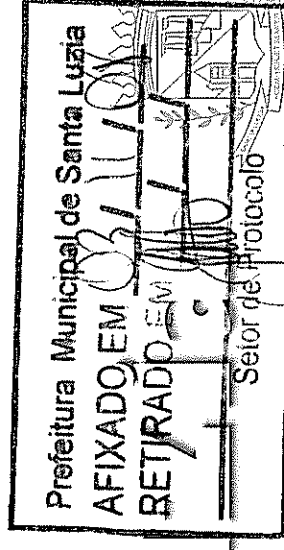
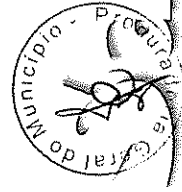
Art. 2º. O tombamento de que trata este decreto foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.

Art. 3º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Santa Luzia, 03 de novembro de 2008.


José Raimundo Delgado

Prefeito Municipal





COMUNICAÇÃO INTERNA

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Maria Goretti Gabrich F. F. Ramos

01/02

Número: 016/2008PH

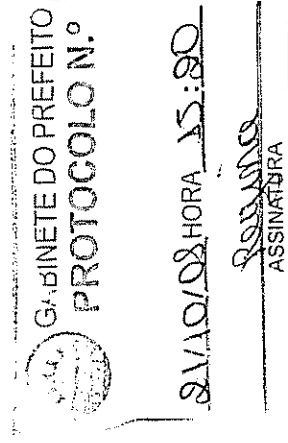
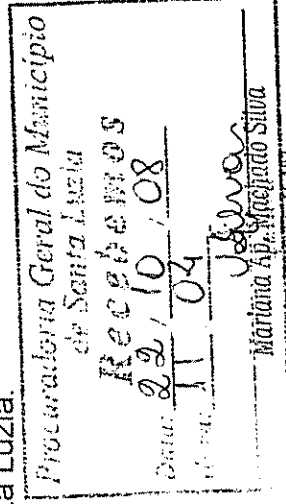
Data: 15/10/2008

Para: Procuradoria Geral do Município
A/C: Dra. Jacqueline de Paula Barbosa

Assunto: Decreto de Tombamento do Conjunto Arquitetônico - Igreja de Nossa Senhora do Rosário e da Casa Paroquial de Pinhões.

Prezada Senhora,

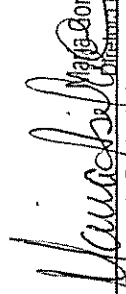
Através da presente, solicitamos de V.S.^a, o decreto de Tombamento do Conjunto Arquitetônico – Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Casa Paroquial, em Pinhões. Este Conjunto apresenta grande importância histórica, arquitetônica e cultural para o município, e sua importância vai além da importância material, pois é o local onde acontecem as festas de maior importância da Igreja: a de Nossa Senhora do Rosário e a do Divino Espírito Santo. As festas são representações da tradição do local, que todos os anos acontecem de acordo como eram realizadas antigamente. É nestas festas que se apresenta o mais tradicional movimento folclórico do povoado, O Congado de Pinhões, um elo com passado, presente e futuro do povoado. Por estes motivos vimos a necessidade do Tombamento destes “Bens Imóveis”, em conjunto, sendo aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia. O Tombamento deverá ser feito como Conjunto Arquitetônico, incluindo todos os Bens Móveis e Integrados pertencentes ao interior da Igreja e da Casa Paroquial. Este conjunto já é considerada Área de Interesse de Preservação pelo Plano Diretor do Município de Santa Luzia.

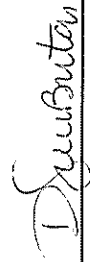


PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

- Anexo:** Cópia da Ata de Reunião do Conselho do Patrimônio Cultural.
Cópia da Notificação e Recibo.
Cópia do Histórico dos Bens Culturais.

Atenciosamente,


Maria Goretti Gabrich Fonseca
Diretora Municipal de Cultura
Maria Goretti Gabrich F. F. Ramos.
Diretora de Cultura


Daniele Groenner Barbosa Bretas
Arquiteta e Urbanista
CREAMG – 68.585/D

Histórico da Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A capela de Nossa Senhora de Rosário de Pinhões foi um grande desejo realizado da comunidade, ainda era um pequeno povoado com desejo de ter uma pequena capela de Santa Cruz e Santo Antonio, pois, segundo tradição do local, os moradores faziam as fogueiras do santo padroeiro e a festa de Santa Cruz. Segundo moradores, existia um cruzeiro no local da construção da atual igreja, que nas noites de 03 de maio de cada ano cantava-se a ladainha, a comunidade fazia vigília, dança ao redor do cruzeiro. E muitas velas em louvo a Santa Cruz. Possivelmente, no dia 17 de julho de 1888, o senhor Marcelino Rodrigues Diniz, pediu a autorização ao Bispo de Mariana, para a construção de uma capela. No ano de 1900, chega ao povoado o Padre João de Santo Antonio, que tão logo chegou e deu inicio a construção da capela, fazendo assim varias reuniões, com o povo do local para saber como era a vontade da comunidade. O Padre João de Santo Antonio contou para todos do povoado, uma graça alcançada a Nossa Senhora do Rosário em sua vida, e pediu se a padroeira da Capela poderia ser a sua santa milagrosa. E todos os paroquianos aceitaram seu desejo. Foram feitas muitas reuniões para acertar tudo referente à capela e convidou alguns moradores para serem os responsáveis da obra, que foram os seguintes senhores Joaquim Apolinário Gonçalves – carpinteiro, Marcos Diniz Rodrigues, Marcelino Rodrigues Diniz, Januário da Costa e outros moradores do povoado. A data final de construção da Capela e do Cemitério é 1906. A primeira missa foi celebrada em 02 de fevereiro de 1906. Em 1908 foi construída a casa paroquial, que se encontra em regular estado de conservação. As Irmãs do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas doaram todas as alfaias, paramentos, e muitos objetos litúrgicos para a nova capela. Foi doado por Sebastião de Pinho um crucifixo de madeira, que até hoje se encontra na capela. Em 1942, o senhor Frederico de Oliveira comandou a primeira reforma da capela. No ano de 1955 foi realizada outra reforma com o apoio dos senhores Alvaro Moreno Diniz e Jose Honorato Apolinário, ocasião em que os irmãos Alvaro e Sétimo Diniz doaram a imagem de Nossa Senhora do Rosário, nesta mesma ocasião as Irmãs do Convento de Macaúbas e o Padre Guilherme doaram outros paramentos e a Imagem de Nossa Senhora Aparecida. No ano de 1968, o prefeito Raul Teixeira da Costa fez chegar até o povoado à energia elétrica. A estação de energia elétrica foi instalada no Rio Vermelho e através dela a energia chegava até a capela. Padre José de Queiroz, capelão do Mosteiro de Macaúbas, fundou o Apostolado de Oração, Vicentinos, a catequese era fortes movimentos que integravam a capela e funcionam até hoje. As principais festas da capela são:

- Festa de Santa Cruz;
- Festa de Nossa Senhora do Rosário, com a apresentação do famoso congado;
- Festa do Sagrado Coração de Jesus;
- Festa do Divino Espírito Santo e todo seu cortejo;
- Festa de São João;
- E outras do calendário litúrgico.

No início de 1970, o Padre Edgar responsável pela capela pediu ao Bispo Dom João e ao Padre João Habian para colocar o Santíssimo permanente na capela. No ano de 1965, Antonio Teotônio Diniz e sua mulher Maria Assunção eram os coordenadores da capela, mas como estavam já mais velhos, seu filho Geraldo Diniz assumiu a capela, tinha ajuda de Margarida e Clara dos Reis, por mais de 30 anos eram responsáveis pela capela, casa paroquial e cemitério existente no fundo da igreja, que permanece até hoje. No ano de 1975, o Padre Astrogildo com as Irmãs de Caridade criaram as celebrações da Semana Santa em Pinhões, os primeiros Ministros

JA

de Eucaristia, à nova catequese. O Padre da cidade de Santa Luzia, Padre João Habian ia mensalmente celebrar missa na capela. O coral e grupo de jovens foram criados nesta época. Com o passar dos anos foi construído a quadra de lazer de frente a capela, com área de festa e cozinha industrial, com autorização de Dom Serafim Fernandes de Araújo. Após a construção da quadra foram feitas varias festas e com rendas delas o dinheiro foi investido para a compra de imagens para a Semana Santa. No ano de 1995, o Padre da cidade de Santa Luzia manda rezar missas todos os domingos, dias de festa, e nas 1ª sextas-feiras. Também é criado por Padre Januário Moreira pároco de Santa Luzia, o conselho paroquial da igreja. No ano de 1997 foi construído um anexo ao lado da casa paroquial, um salão paroquial, e foi dado o nome de Margarida Andreilina Azevedo. No ano de 1998, chegou para a comunidade o Padre José Pedro Mol, que fez e ainda faz muito pela comunidade, no dia 08 de julho de 1998, em reunião dividiu a comunidade em 14 setores, sendo de responsabilidade de cada setor realizar reuniões, rezar, ministrar a celebração da palavra e tudo que necessitasse no local, mas tudo sobre sua orientação. As missas nestes setores eram nas segundas e quartas-feiras. O Padre Jose Pedro levou para lá também as irmãs Sacramentinas que ainda ajudam nas celebrações. Em 2001, foi ordenado Padre um jovem da comunidade de Pinhões, Evaldo Apolinário, que descobriu sua vocação e não mediou esforços para conseguir se ordenar Padre. Segundo moradores passaram os seguintes Padres:

- Padre João de Santo Antonio;
- Padre José de Queiroz;
- Padre Acácio;
- Padre Mário;
- Padre José Soares Astrogildo;
- Padre Erozínio;
- Padre Maurílio;
- Padre Maurício;
- Padre Geraldo Magela;
- Padre Joaquim Santana;
- Padre Cláudio Mesquita;
- Padre João Lucena;
- Padre Ivan de Castro;
- Padre João Antonio da Silva Junior;
- Padre André Drummond;
- Padre Paulo Roberto Gonçalves;
- Padre Raimundo Nonato Costa;
- Padre Joaquim Moreira;
- Padre Antonio Escarpa;
- Padre José Januário Moreira;
- Padre Joaquim Santana de Castro;
- Padre Sergio Teixeira;
- Padre Aloísio da Silva;
- Padre Danil Marcelo dos Santos;

E vários diáconos, da arquidiocese de Belo Horizonte passaram por estes últimos anos na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pinhões.

O frontispício da Igreja é original da data de sua construção, de acordo com moradores da região. A policromia original não existe mais, possivelmente por ser uma igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Negros, a pintura é geralmente bem colorida. Hoje é pintada nos tons de azul, bege, rosa bem clara. Seu estilo de construção é eclético, com linhas mais retas. Seu adro possivelmente construído depois de muitos

MA

anos, não agride o estilo da igreja. A balaustrada é de alvenaria, com desenhos, portão de entrada de ferro. A parte de dentro é capítulo a parte, pois foi possível encontrar alguém que lembre de seus familiares como era lá dentro. É composta de nave, onde se encontra a capela, altar-mor, com imagem da padroeira Nossa Senhora do Rosário, São José, Sagrado Coração de Jesus, todas as imagens do século do final do século XIX ou princípio do século XX. São imagens de boa qualidade, de gesso, com excelente pintura, carregam coroa, e resplendores de metal banhado de ouro. Em cima do sacrário um lindo crucifixo de madeira, do século XVIII, com repintura feita por Sebastião de Pinho, sem data. A pintura da frente do altar-mor, também feita por Sebastião de Pinho, com flores, folhas, conchas e outros desenhos. Os bancos são de madeira, estão em bom estado de conservação. Existem dois corredores laterais, um deles com um altar em madeira, possivelmente do século XVIII, com repintura. E muitas imagens em gesso, destacando a imagem de Jesus Morto. Do outro lado, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, com Menino-Jesus, de excelente qualidade, século XVII ou princípio do século XIX, de roca em madeira, com vestimentas não de época, e sem nenhum atributo da escultura. O chão da capela é de ladrilho, possivelmente original de construção, nos dois corredores são de cimento queimado vermelho. O forro da capela é de madeira pintada em azul. Existem janelas de abrir, que servem de entrada de ar e luz natural. Do lado direito, tem uma sacristia, simples, construída depois da construção da igreja. No armário tem uma grande quantidade de peças que destacam: 1. um cálice de prata; 2. um conjunto de turíbulo e naveta em prata; 3. duas âmbulas de metal; 4. uma custódia, isto é no lugar da hóstia, uma imagem de metal dourado do Divino Espírito Santo de excelente qualidade; 5. algumas jarras de louças; 6. cruz de procição; 7. quatro lanternas; 8. um esquite de Jesus; 8. bandeiras de panos; 9. algumas roupas, livros, aparelho de som, e outras peças diversas para inventariar. As duas festas de maior importância da Igreja são: - Nossa Senhora do Rosário, em outubro; - Divino Espírito Santo em maio de todos os anos. As festas são representações da tradição do local, que todos os anos acontecem de acordo como eram realizadas antigamente. É nestas festas que se apresenta o mais tradicional movimento folclórico do povoado, O Congado de Pinhões é um elo com passado, presente e futuro do povoado. Suas vestimentas são mantidas como eram anos atrás, e são preservados todos os cantos e danças. A igreja tem a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, existente há muito tempo. De acordo com moradores do entorno, as reformas foram são constantes nestes últimos anos, existe ainda uma infiltração do telhado que ainda não foi resolvida. A última pintura da nave e corredores laterais foram feitos no ano de 2007.

Histórico da Casa Paroquial.


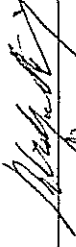
A casa apresenta características do período colonial e foi construída depois da construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no ano de 1908, no distrito de Pinhões, em Santa Luzia, por Padre João de Santo Antônio, de acordo com registros orais. É uma casa diferente das demais do entorno, pois a primeira visão da casa já chama atenção. Seu telhado é feito em quatro águas, apresentando uma água furtada ao centro, por onde se faz a entrada. E para dar um toque de arte no arremate de seu beiral apresenta uma bordadura de lambrequim em madeira com policromia nos tons de azul. De acordo com pesquisa em cartório da cidade e a Cúria Metropolitana de Belo Horizonte, a casa pertence à Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pinhões. Segundo antigos moradores a casa sempre foi morada de descanso dos padres que rezavam missa no distrito. Seu interior sempre foi muito simples de chão de tábuas de madeira nas salas e nos quartos, a cozinha era de cimento queimado vermelho, o banheiro original não há registros. Segundo moradores da região, a casa não possui todos os móveis da época de sua construção, mas registra-se em seu acervo: um belo oratório do século XVIII, de madeira policromado, e sustentado por quatro pés altos, sem imaginária, em razoável estado de conservação, algumas peças de porcelana branca inglesas, algumas facas e garfos de alpaccawolff, alguns pratos e xícaras antigos, um conjunto de gômil e bacia branca de origem inglesa, além de uma arca com indumentária de padres em péssimo estado de conservação. Destaca-se, entre os poucos móveis que restaram, duas mesas de madeira, um armário, uma cômoda e algumas cadeiras. Na parede, há um retrato de um padre que passou na região por anos atrás. Não há registros de reformas nos anos passados. No ano de 1999, o pároco de Santa Luzia, comprou alguns móveis, que até hoje estão na casa, tudo bem simples. Nos anos de 2005/2006, a Prefeitura de Santa Luzia, fez uma reforma de manutenção na casa, apenas para contenção e permanência de algumas paredes que estavam se arruinando. As peças de valor estão com moradores do entorno. Hoje, em 2008, a fachada e o telhado do volume frontal com bordadura de lambrequim conservam-se em bom estado de conservação, porém, seu interior e o telhado posterior estão em estado de conservação muito ruim, necessitando, com urgência, de manutenção mais criteriosa. Ao lado da casa foram construídos: um barracão bem estruturado para reuniões, aulas de catecismo e outras utilidades da comunidade; uma garagem; e um velório.

procuradoria do Município providenciaria um termo de compromisso com quem fará a restauração. Lúcio assumiu que Coratti acabou por a minoridade para entregar a Notificação N: 31 ao Sr. José Soares Lima, responsável do Teatro São Francisco de Taquarugua de Baixo que, desde dezembro o conselho solicitou o tombamento e desde março a notificação já estava pronta para ser entregue, porém, sem resultado até hoje. O Conselho Alvaro Lembrão deu pedido de tombamento oporido em março do Cemitério dos Escravos e se comprometeru a ajudar no levantamento de dados históricos. A conselheira Suzanna sugeriu que fossem colocadas placas de sinalização / informativos, no núcleo Histórico e entorno, com os pontos turísticos de Santa Luzia, para os turistas de negócios que estão vindo com frequência à cidade, com referência alguma desses pontos. Nada mais havendo a tratar a presidente encerrou a reunião de forma mínima e a lavratina deste ato, que opõe lida e acha da conforme, foi assinada pelos conselheiros. Maria Coratti Gabuch Fornica F. Ramos - Suzanna Eustaquina do Carmo - Alvaro Moreno Dimiz Filho - Maria Amélia Lopes de Almeida - Elze Justina dos Santos - Daniela Gummer B Brito -

Ata da Reunião do Conselho do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia -

Aos vinte e sete dias do mês de maio de 2008, deu início a reunião de conselho, na Casa da

Agosto. O conselheiro Alvares solicitou que se usasse um ofício para a Prefeitura para manter o nome da Travessa Dona Quita na rua que sua avó abutá, para o nome Rua Dona Quita. Todos os praisantes concordaram. Outra solicitação do conselheiro foi que se elaborasse ou levantasse a história judiciária do município, pois em sua pesquisa, observou o desleixo dos arquivos e retratos históricos abandonados no Fórum da cidade. Alvares também comentou sobre a reunião sobre a Cadeia Pública localizada na rua Floriano Peixoto, no Núcleo Histórico tombado pelo IEPHA/MG, que ocorreu no Senai, hoje, às 13.30h, com a presença de juiz, promotor, delegados e comunidade. Coratti convidou a todos para participarem o IV Encontro de Círculo no dia 14 de junho, no Santuário de Santa Luzia e para o Forró Luzia que acontecerá dia 28 de junho com a participação da E.M. Modestino Gonçalves. A conselheira Maria Amália também faz um convite para o Encontro de Bóssas Nova dia 27 de junho no Bico do Chafariz e o conselheiro Alvaro convidou para a Festa Junina do Lyono em seu sítio dia 22 de junho. Nada mais, havendo a tratar, a presidente encerrou a reunião determinando a lavatura desta ata, que após lida e achada conforme, vai assinada pelos conselheiros: _____

Maria Coratti Gabuch Fonseca F. Romão -
 Suzana Eustegia do Carmo 
 Alvaro Moreno Demiz Filho - 
 Maria Amália Lopes de Almeida - Almeida
 Elce Justina dos Santos - Elce Justina dos Santos

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 23

Ao Sr.(a):

Pe. Aloísio Martins de Carvalho

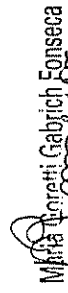
Proprietário/ Responsável pelo Bem Cultural denominado:

Casa Paroquial

Venho comunicar a V.S^a., para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº. 1.706 / 94, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural deste município; em reunião datada de 27 de maio de 2008; o tombamento da Casa Paroquial, localizada na Rua José Honorato Apolinário, nº.257, Pinhões, em Santa Luzia; Minas Gerais, por seu valor arquitetônico e cultural.

Solicito, pois, a V.S^a. o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias ocorridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Santa Luzia, 20 de junho de 2008.


Maria Goretti Gabrich Fonseca

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e

Natural de Santa Luzia



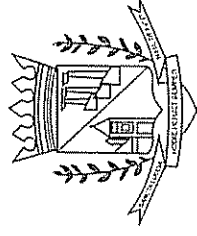
RECIBO

Recebi a Notificação nº 23 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia/MG referente ao tombamento do bem denominado: CASA PAROQUIAL, localizado na Rua José Honorato Apolinário, nº. 257, Pinhões, em Santa Luzia, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Santa Luzia, 25 de junho de 2008.

Belisário Martins de Carvalho
Proprietário do bem tombado ou seu representante legal

SANTA LUZIA



Av. Oito, nº 50 • Bairro Carreira Comprida • Santa Luzia • Minas Gerais • Brasil • CEP 33.045-090

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 24

Ao Sr.(a):

Pe. Aloysio Martins de Carvalho.


Proprietário/ Responsável pelo Bem Cultural denominado:

Igreja Nossa Senhora do Rosário

Venho comunicar a V.S^ª, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº. 1.706 / 94, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural deste município; em reunião datada de 27 de maio de 2008, o tombamento da Igreja Nossa Senhora do Rosário, localizada na Pça. Antônio Teotônio Diniz; s/nº, Pinhões; em Santa Luzia; Minas Gerais; por seu valor arquitetônico e cultural.

Solicito, pois, a V.S^ª. o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias ocorridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Santa Luzia, 20 de junho de 2008.


Maria Goretti Gabrich Fonseca

Maria Goretti Gabrich Fonseca Freire Ramos

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e

Natural de Santa Luzia



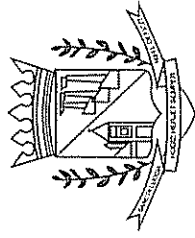
RECIBO

Recebi a Notificação nº 24 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia/MG referente ao tombamento do bem denominado: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSARIO, localizado na Pça Antônio Teotônio Diniz, s/nº; Pinhões, em Santa Luzia, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Santa Luzia, 25 de junho de 2008.

João Carlos Martins de Carvalho
Proprietário do bem tombado ou seu representante legal

Santa Luzia



Av. Oito, nº 50 • Bairro Carreira Comprida • Santa Luzia • Minas Gerais • Brasil • CEP 33.045-090